

Editorial

Seleção de Artigos do PNUM 2024

Ana Claudia Cardoso 

Kamila Oliveira 

Alberto Lima 

Comissão Organizadora do PNUM 2024



<https://doi.org/10.47235/rmu.v12i2.429>

Este dossiê reúne um conjunto de dez artigos que representam o debate realizado durante a 12ª Conferência internacional Rede de Morfologia Urbana em Países de Língua Portuguesa/Portuguese Language Network of Urban Morphology - PNUM, realizada na cidade de Belém, no campus da Universidade Federal do Pará, sob a temática Morfologias (Re)Existentes - Identidades, Vivências e Processos. Esta edição propôs-se inicialmente a situar as análises morfológicas em contextos periféricos, que estiveram sujeitos a alguma forma de colonização, e/ou onde ocorrem elevada informalidade e conflitos socioambientais, apresentando-as como alternativa para identificação, classificação, análise e representação de espaços construídos quando não há série de dados ou documentação disponível.

Há uma necessidade premente de ampliar as abordagens da Morfologia Urbana para além das cidades, para incluir uma perspectiva centrada nos assentamentos humanos como espaços socialmente produzidos, reconhecendo as especificidades de configurações espaciais que transcendem a dicotomia entre o formal e o informal, o urbano e não-urbano, o centro e a periferia, a cidade e a natureza. Essa visão mais abrangente nos permite integrar análises de territórios frequentemente marginalizados nos estudos urbanos, como as comunidades tradicionais, os assentamentos periurbanos ou áreas periféricas, seja na Amazônia, o contexto em que a conferência aconteceu, na África ou em outros contextos periféricos globais. Ao compreender a Morfologia Urbana como um fenômeno que abrange diversas maneiras de habitar, produzir e transformar o espaço, avançamos na construção de teorias e metodologias que possam correlacionar análises de outros campos de conhecimento e reflitam as

realidades dos contextos periféricos citados, alargando os horizontes da Morfologia Urbana em direção a uma compreensão mais inclusiva e plural das formas construídas.

O evento foi realizado entre os dias 11 a 13 de setembro de 2024, e contou com as seguintes linhas temáticas:

1. Resiliência Ambiental e Sustentabilidade das Formas Construídas;
2. Padrões Morfológicos - ideologia, ferramentas e métodos;
3. Políticas, Redes e Cartografias
4. Sistemas de Espaços Livres
5. Expansão Urbana, Formas Periféricas e Periurbanas
6. Paisagem, História e Patrimônio.

A conferência recebeu 201 resumos, dentre os quais 189 foram aceitos para apresentação. 168 foram apresentados no evento, e 50 contaram com o envio de vídeo com apresentação. Duzentos e cinquenta participantes estiveram em Belém, oriundos de dois países e de várias cidades, e foram brindados por conferências brilhantes que dialogavam com aspectos do tema do evento, destacando o quando populações periféricas são estigmatizadas por sua maior familiaridade e capacidade de coexistir com ecossistemas e biomas; também foram descortinados paralelos sobre as intervenções (reais ou potenciais), de desenho e/ou planejamento, baseadas na morfologia no Brasil e em Portugal, e oferecidos panoramas sobre o estado da arte dos estudos morfológicos no Brasil e no mundo. Estas conferências terão registro próprio em e-book que será disponibilizado ao público em 2025.

Dentre os 89 artigos completos recebidos, esta seleção destaca aqueles que investigaram o relacionamento entre formas, agentes e processos, como requer o escopo da Revista de Morfologia Urbana, a partir de chaves de

entrada pelas seis linhas temáticas e também pela representatividade geográfica.

Temos a satisfação de apresentar discussões que apontam: a) a necessidade de avanço em direção à ecomorfologias, sinalizando a necessidade de enfrentar o "carrocentrismo" imposto aos contextos periféricos; b) a tendência de integrar processos ambientais e planejamento urbano, por meio de estudos morfológicos no Ceará; c) experiências que justificam a necessidade de novas epistemologias morfológicas para análise de espacialidades ribeirinhas, onde a produção acontece a partir do rio e da floresta, na Amazônia; d) a possibilidade de detecção da suficiência e qualidade da distribuição de áreas verdes em conjuntos habitacionais a partir de padrões morfológicos em Minas Gerais, mas representativos da política nacional; e) a possibilidade de investigação da formação de territórios regionais, e as vantagens do uso de GIS articulado às análises morfológicas para identificar períodos morfológicos em região originada pela mineração colonial em Minas Gerais; f) a possibilidade de investigar a morfogênese de favelas, que apesar de espacialmente distintas, indicam estratégias comuns dentre os agentes populares que as constituíram na informalidade; g) o estudo de processos de longa duração (durações eco históricas) de expansão das cidades, baseados em documentos e nos símbolos associados às paisagens ao longo do tempo no Espírito Santo; h) o uso da sintaxe espacial para explicitar como a cartografia e a forma urbana têm sido promotoras de um conjunto de discursos, políticas e aspirações sociais na capital do Amazonas, desde a época da borracha até o presente; i) a aplicação da arqueologia virtual para revelar processos subjacentes à resiliência de centro histórico na Paraíba, aproveitando as sinalizações de mudanças de nomes das ruas, conforme o ideário político estabelecido no poder; e j) aplicação de análises tipomorfológicas como estratégia de identificação de paisagem

histórica no interior de São Paulo e de sua valorização como patrimônio cultural.

Agradecemos todo o trabalho colaborativo da comissão científica e de todos os envolvidos na comissão organizadora, todos listados no site do evento (<https://www.pnum2024.com/>) assim como o interesse da comunidade acadêmica de acatar as provocações da chamada do evento. O trabalho conjunto resultou em uma bela demonstração de diversidade, de ampliação da compreensão dos léxicos já consolidados no campo da morfologia urbana, e da importância da produção de conhecimento localizado para a ampliação deste campo. Expusemos uma enorme necessidade de caracterizar e tornar visíveis as morfologias geradas e estabelecidas em contextos periféricos, onde a produção do espaço acontece sob o impacto da sobreposição e potencialização de desvantagens.

Outros artigos serão publicados nos anais do evento e em mais dois dossiês de revistas científicas em 2025. Agradecemos o financiamento da Capes (Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), do CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e da UFPA (Universidade Federal do Pará), fundamentais para a realização do evento, e o apoio do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Pará (CAU-PA) para que as gravações das conferências pudessem estar disponíveis no canal PPGAU UFPA, na plataforma You Tube. Esperamos ter sido um ponto de inflexão no sentido da inclusão étnico racial e sócio ambiental, ampliando as perspectivas sócio econômica e cultural já estabelecidas. Agradecemos aos editores da Revista de Morfologia Urbana pela oportunidade de publicar esta seleção de artigos e de divulgar o evento.